

AULA 05 – EXERCÍCIOS:

Agora que você já tem uma boa noção do conteúdo do seu texto, faça os seguintes estudos adicionais:

- Tradução da perícopa da sua língua original para o Português destacando os pontos que achar interessante.

- Compare sua tradução com pelo menos outras quatro traduções. Utilize os seguintes textos nessa ordem: ARC, ARA, Almeida 21, NVT.

v.3 – grande miséria, grande sofrimento, dificuldades; vergonha, desprezo, humilhação (opróbrio (desgraça, provocação, vergonha) – injúrias vindas dos inimigos – mesma palavra usada em 2.7);

v.4 – assentei-me, chorei, lamentei por alguns dias – jejei e orei ao Deus dos céus; parece que a ideia é que, logo após ouvir as más notícias, ele se assentou e chorou – prostração, luto, abatimento; depois, durante alguns dias (cerca de 4 meses), ele lamentou a situação sempre orando e jejuando em todo tempo.

v.5 – guardas a aliança é sinônimo de fidelidade; a ideia é que Deus cumpre as suas promessas pactuais e é misericordioso com aqueles que o amam e buscam cumprir os seus mandamentos; Deus grande e temível que não pode ser zombado, injuriado pelos inimigos!

v.6 – ouvires, acudires, atendas a oração que eu faço pelo teu povo de Israel; confissão pelos pecados do povo e dele próprio – transição do pronome “eu” para “nós” temos cometido contra ti (*NVI – eu e o meu povo temos pecado contra ti*; Jesus em Isaías 53 intercedeu por nós, tomando o nosso pecado como se seu fosse;

v.7 – procedido de todo corruptamente, de modo totalmente corrupto, pecado terrivelmente, agido de modo perverso;

v.8 – se transgredirdes, se forem infiéis;

v.9 – para ali fazer habitar o meu nome; para ali ser adorado, para estabelecer o meu nome – Dt 12, 30.1-5, I Rs 8.48 – o templo em Jerusalém era o local da habitação de Deus naqueles dias, e ali ele seria adorado pelo seu povo; o povo era abençoado naquele lugar na presença de Deus;

v.10 – ainda são teus servos – tempo presente; clamando a Deus que Ele proceda do mesmo modo que no passado havia livrado o mesmo povo de tantos inimigos; atualizando a eficácia das fidelidade pactual divina.

v.11 – Ah Senhor! – início e final da oração; temer o teu nome, te adorar, te honrar; oração coletiva de Neemias e dos demais israelitas tementes – clamor coletivo da igreja; faze prosperar e dá-lhe graça, seja bem-sucedido e dê-lhe mercê, seja bem-sucedido e encontre misericórdia, tenha sucesso e que o rei seja bondoso, seja bem-sucedido concedendo-lhe a benevolência, concedas êxito e que o rei seja favorável.

Copeiro do rei (Gn 40.21) – NTLH: encarregado de servir vinho ao rei (a bebida do rei). Cargo de confiança e autoridade. Tinha influência diante do monarca. Como a rainha Ester diante de Assuero.

- Em uma sentença com no máximo 18 palavras expresse, de forma experimental e prática, o ensino central do texto.

O povo de Deus é abençoado quando vive na presença de Deus.

Várias considerações preliminares:

Neemias é chamado por Deus para reedificar os muros da cidade e também a vida política

(econômica) e social do povo de Deus – ele era governador, pois as nações inimigas, pagãs, haviam corrompido os costumes dos israelitas advindos da Lei de Deus nestas áreas e tudo precisava ser restaurado. O final do livro – Ne 13.30 diz Neemias havia limpado o povo de toda estrangeirice – tanto nos casamentos mistos, quando na corrupção do culto que estava sendo prestado naqueles dias com muitos costumes pagãos, quanto na vida política – usura e espoliação do povo de Deus pelos gentios. **Então, o muro da cidade protegia e separava a cidade (a igreja no NT) e o templo (no NT a vida de cada cristão que é templo do Espírito Santo – I Co 6.19, II Pe 2.5) – enfim, a vida política, social e espiritual do povo de Deus das ingerências pagãs, restaurando a vida do povo com Deus em todas as áreas.**

O muro protegia a cidade do ataque dos inimigos (ataque físico, mas também da zombaria, das injúrias por pessoas viverem em uma cidade sem muros, desprotegida, exposta a todo tipo de perigo); os muros também serviam de barreira para separar os estrangeiros do povo de Israel, que habitavam na cidade de Davi, Jerusalém, local onde a casa de Deus estava posta - templo; seus moradores se sentiam seguros; como o ministério de Neemias é sobreposto ao de Esdras, e tendo sido este chamado primeiro para prosseguir na reconstrução do templo que havia sido destruído por Nabucodonosor, a reconstrução do muro, dentre outros, apontava para a proteção do templo e da cidade, e, também, a separação entre o povo de Deus das nações pagãs ao redor; no restabelecimento da adoração a Deus; no cessar das injúrias vindas dos inimigos contra Deus e o seu povo; na separação do povo de Deus das nações pagãs ao redor; o nome de Deus, naquele tempo, habitava no templo, logo, Deus era encontrado no templo, a sua presença, sendo ali o local de adoração do povo; o lugar onde o povo era reunido em torno da palavra, sendo alimentado, consolado e santificado; sem muros, a cidade e o templo estavam à mercê dos inimigos.

Quando Neemias ouve as notícias de que a cidade está assolada pelas ruínas, ainda que Esdras, provavelmente, já trabalhasse na reestruturação do templo, mas como os muros destruídos (v.3 só fala da destruição dos muros, o que subentendesse que o templo estava acabado ou por acabar), seu ser é movido de tristeza e compaixão pelo seu povo, principalmente pela adoração a Deus, pois ele sabia da aliança davídica de que o nome de Deus habitaria para sempre no templo (no NT em Jesus) – II Sm 7, I Rs 8 (também Dt 12), e que o templo, morada de Deus, precisaria estar restaurado e seguro dos inimigos para que a adoração fosse restaurada ali sem haver profanação de seus átrios pelos estrangeiros ao redor, pois era um lugar sagrado pela presença de Deus e a santificação do povo dependia da restauração dessa adoração.

Assim, o ministério de Esdras é complementar ao ministério de Neemias, tendo Deus usado um e outro para restaurar a verdadeira adoração ao seu nome, cumprindo suas promessas de Dt 12, por exemplo, e, por consequência, santificando e consolando o seu povo com o perdão dos pecados (desobediência, idolatria, quebra da Lei - cativo) o que frutificou no serviço de todos na reconstrução do muro (cerca de 2,5km) com suas portas.

Então: para que o povo fosse abençoado, santificado e recebesse o perdão de seus pecados, era imprescindível que o culto no templo de Jerusalém fosse restaurado, bem como, que os inimigos do povo fossem expulsos da cidade, do convívio político, social e espiritual com o povo de Deus. Só assim, Deus seria devidamente adorado e o seu povo santificado. Daí o esforço de Esdras e Neemias na reconstrução do templo e dos muros o que apontava para a restauração da adoração o que implicaria a santificação do povo. A comunhão com Deus dependia do templo naqueles dias. O muro separava o santo do profano; o povo de Deus das nações pagãs ao redor!

Então, parece que a mensagem central deste texto flui do teor da oração de Neemias, especialmente nos versículos 7-10 (o povo havia pecado, quebrado a aliança; Deus o levou ao exílio babilônico; permitiu que Jerusalém fosse invadida por nações pagãs; o culto e a vida social do povo foram corrompidos com costumes pagãos; não havia santidade da nação; a confissão de pecados e o arrependimento são condições para que Deus restaure os termos de sua aliança, trazendo perdão e restaurando a sua comunhão com o seu povo por meio da purificação da cidade e do templo (a igreja e a vida de cada membro no NT) **e tudo isso seria feito por meio da Lei de Deus que deveria voltar a ser pregada e obedecida pelo povo.**

Então, **o muro da cidade aponta para a sã doutrina, a única forma da cidade de Deus (a igreja) e do templo de Deus (a vida de cada membro do corpo de Cristo) serem guardados da confusão doutrinária provinda de uma cultura caída ao redor, daí o interesse de Neemias em reconstruir os muros.**

• Crie seu esboço exegético, explicando o motivo de suas escolhas para as divisões e transições. (obs.: É notável o paralelo entre as orações de Nm 1.1-11 e de Ed 9.1-15)

Introdução contextual – v.1-2;

Recebimento da notícia (vida política, social e espiritual corrompida) – v.3;

Contrição, luto, tristeza (Neemias ficou 04 meses lamentando em jejum e oração) – v.4;

Oração: confissão de pecado e súplica por misericórdia ao rogar a Deus que Ele aja segundo sua aliança (confissão pecado pessoal e do povo como nação – arrependimento; Esdras e Neemias não foram responsáveis pela destruição do templo e dos muros da cidade, e, outrossim, dos casamentos mistos reprovados por Deus e da corrupção da vida política e social em geral, contudo, tomam para si o pecado do povo (mudança de pronome de “eu” – Ne 1.4 para “temos” – 1.6, 7, o que aponta para Jesus que levou sobre si os nossos pecados – Is 53) – v.5-11:

- v.5 – apelo para fidelidade e misericórdia divinas;

- v.6-7 – confissão de pecados;

- v.8-9 – apelo para a fidelidade de Deus à sua aliança;

- v.10 – a desobediência do povo não anula as promessas de Deus;

- v.11 – petição por misericórdia da parte do rei.

Elabore a sua proposição principal e seus pontos principais.

O cristão deve reagir ao seu pecado com lamento, arrependimento e confissão buscando santidade de vida e gozando das bênçãos das promessas de Deus.

Observe os seguintes elementos.

o Simetria

o Pontos principais fluem da proposição principal

o Pontos principais são mutuamente exclusivos e juntamente exaustivos.

1. Contexto e a situação de Jerusalém e do povo – v.1-3;

2. Reação – v.4-11:

- lamento e consagração v- 4;

- oração – v.5-11:

v.5 – apelo para fidelidade e misericórdia divinas;

v.6-7 – confissão de pecados;

v.8-9 – apelo para a fidelidade de Deus à sua aliança;

v.10 – a desobediência do povo não anula as promessas de Deus;

v.11a – apelo para a misericórdia do Senhor;

3. Ação – v.11b.